



Apesar de ter dominado praticamente todo o rali, Ricardo Moura não conseguiu responder ao ímpeto final de Efrén Llarena, com o espanhol a vencer o Azores rallye por apenas 2,6s.

Quando parecia que tinha o rali controlado, atendendo que na 11^a especial tinha 14,7s de vantagem para Llarena (a maior diferença entre primeiro e segundo em toda a prova), Ricardo Moura parecia caminhar para a vitória, mas o espanhol "voou" literalmente nos três derradeiros troços, vencendo mesmo os dois últimos do rali (os únicos que ganhou nesta prova), para se impor de forma triunfal na Power-Stage com um tempo canhão, que lhe permitiu subir ao primeiro lugar por apenas 2,6s de vantagem.

Excelente prova de Simon Wagner, que fez um terceiro lugar à geral quando não estava sequer entre os candidatos ao pódio, ficando na frente de Simone Tempestini e Armindo Araújo, com o português a passar para a liderança do campeonato da Europa de Ralis, após duas provas.

Moura do CPR

Por certo que Ricardo Moura trocaria a vitória nesta prova pela vitória que obteve entre os concorrentes do Campeonato de Portugal de Ralis. Sem intenção de disputar mais provas, Moura acaba por influenciar um pouco as contas do CPR, pois recolheu os pontos da vitória e

a pontuação máxima da Power Stage a Armindo Araújo e aos restantes pilotos verdadeiramente interessados no CPR.

Entre estes, o destaque foi para Armindo Araújo, que volta a impor o seu Skoda à concorrência, mesmo depois de um início de rali em que perdeu algum tempo para Bruno Magalhães. Porém, com o ataque de Armindo e os problemas de suspensão no Hyundai de Bruno Magalhães (no primeiro e no segundo dia), o piloto do Skoda acabou por ficar em segundo lugar destacado, reforçando a sua posição de líder no CPR.

Aliás, estes foram mesmo os dois únicos pilotos que tiveram em condições de estar no pódio, pois nesta prova a concorrência esteve um pouco apagada. Miguel Correia faz um 4º lugar, o que não deixa de ser um excelente resultado, tendo consigo superar na estrada José Pedro Fontes, que no segundo dia abria os troços, sendo prejudicado por isso. Fontes teve um rali com pouca chama e o resultado final demonstra precisamente isso.

Atrás de Fontes, ficou Paulo Neto, que partia muito atrás para a estrada no primeiro dia (nem parecia que estava nas contas do CPR), sendo o sétimo lugar para Pedro Almeida que acusou pouco ritmo mas também uma série de percalços com o seu Skoda.

VENCEDORES DE TROÇOS

Ricardo Moura (4); Simon Wagner (2), Simone Tempestine (2); Rúben Rodrigues (1); Alberto Battistolli (1); Ken Torn (1); Efrén Llarena (2)

COMANDANTES SUCESSIVOS

Ricardo Moura (Pec 2-13); Efrén Llarena (Pec 14)

VENCEDORES DE TROÇOS (CPR)

Ricardo Moura (11); Armindo Araújo (2)

COMANDANTES SUCESSIVOS (CPR)

Ricardo Moura (Pec 2-14)

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.		Llarena Efrén - Fernández Sara		RC2	2:24:58.4	
↑ +1	#8	Škoda Fabia Rally2 evo				
2.		Moura Ricardo - Costa António		RC2	2:25:01.0	
↓ -1	#15	Škoda Fabia Rally2 evo				
3.		Wagner Simon - Winter Gerald		RC2	2:25:29.7	
	#21	Škoda Fabia Rally2 evo				
4.		Tempestini Simone - Itu Sergiu		RC2	2:25:48.8	
	#16	Škoda Fabia Rally2 evo				
5.		Araújo Armindo - Ramalho Luís		RC2	2:26:46.3	
	#1	Škoda Fabia Rally2 evo				
6.		Magalhães Bruno - Magalhães Carlos		RC2	2:28:00.2	
↑ +1	#4	Hyundai i20 N Rally2				
7.		Campedelli Simone - Canton Tania		RC2	2:28:09.2	
↑ +1	#14	Škoda Fabia Rally2 evo				
8.		Herczig Norbert - Bacigál Igor		RC2	2:28:33.3	
↑ +1	#12	Škoda Fabia Rally2 evo				
9.		Battistolli Alberto - Scattolin Simone		RC2	2:28:47.7	
↓ -3	#2	Škoda Fabia Rally2 evo				
10.		Sesks Mārtiņš - Francis Renars		RC2	2:30:13.9	
	#40	Škoda Fabia Rally2-Kit				
11.		Correia Miguel - Carvalho J.		RC2	2:30:42.1	
↑ +1	#17	Škoda Fabia Rally2 evo				
12.		Fontes José Pedro - Ponte Inês		RC2	2:30:49.5	
↑ +1	#5	Citroën C3 Rally2				